

FILME - A CORPORAÇÃO

Filme sugerido pelo professor " Remo Brito Bastos, escritor e pesquisador, autor do recém publicado "Globalização, O Império da Miséria", pela Editora Vestseller. Detalhes em sua página profissional www.remo.adm.br. "

Enviado por Marlene Lucia Siebert Sapelli

O texto a seguir foi copiado de
<http://www.zetafilmes.com.br/criticas/acorporacao.asp?pag=acorporacao>

O site oficial do filme é :www.thecorporation.com

de Jennifer Abbott e Mark Achbar

É um filme obrigatório a ser integrado a currículos de colégios e universidades mundo afora. "A Corporação" provoca, revolta, assusta e motiva.

Bernardo Krivochein (Rio)

Não há novidade no fato de que as Corporações são escrotas. O que surpreende em "A Corporação" é quão escrotas elas podem ser.

Eu já sou adepto do consumismo consciente já faz algum tempo, o que é sinônimo de não ter um bando de coisas. Da mesma maneira que tem gente que não fuma porque cigarro dá câncer de pulmão (eu fumo horrores, aliás), eu não uso Nike porque tênis faz aumentar o labor mal-renumerado e o descaso as leis trabalhistas. Particularmente, acho mais nobre assim. "A Corporação" termina com uma série de endereços eletrônicos de sites sobre cultura e consumismo alternativos em seus créditos finais - até lá, o filme já conseguiu convocar o público a adotar o tal consumismo consciente.

Em suas duas horas e meia, o documentário de Jennifer Abbott e Mark Achbar (uma adaptação do livro homônimo de Joel Bakan, que também co-assina o roteiro) consegue sumarizar a história corporativa, dissecando o seu significado inicial até o monstro fora de controle (defendido pela 14a. Emenda da Constituição Norte-Americana) de hoje em dia. O resultado é um filme obrigatório a ser integrado a currículos de colégios e universidades mundo afora. "A Corporação" provoca, revolta, assusta e motiva.

Há uma energia muito mais poderosa em mostrar os absurdos do que apenas saber deles de ouvido. O filme carrega consigo um poder que alarma o espectador com mais eficácia do que a coleta de fatos dispersos - nada do que nos é informado chega a ser novidade, mas "A Corporação" mantém uma linha lógica de raciocínio que nos envolve e explica cronologicamente como as grandes corporações chegaram a governar o mundo (se a gente reclama da Globo aqui, imagina o poder da Coca-Cola). O filme ironiza arbitrariedades legais óbvias, mas não com o humor cáustico de um Michael Moore (que aparece no filme), por exemplo. Para tal, a edição corta para divertidas animações, imagens de arquivo tiradas de contexto e alguns ótimos achados, como antigos vídeos intencionais.

A narrativa é subdividida em capítulos, mostrando o processo de transformação das corporações em pessoas jurídicas (que dá a uma empresa os direitos de uma pessoa

física), cria um divertido perfil de que tipo de pessoa seria a Corporação com a ajuda de um expert do FBI, revela a falta de princípios do famoso Capitalismo Selvagem, causando danos às políticas internacionais (apoiado no ótimo livro "A IBM e o Holocausto") e ao meio-ambiente. Nada é rasteiro, tudo é explorado - e ilustrado com exemplos - a fundo, o que transforma "A Corporação" num Telecurso 2000, mas sempre intrigante. Como não se revoltar com a privatização da água na Bolívia?

O ataque está reservado ao lucro a qualquer custo, desregulamentado, animal. É óbvio que precisa haver uma legislação de receita, um teto limite, da mesma maneira que existe um salário-mínimo. A falta de ética entra em foco numa arrepiante história sobre a privatização de seres-vivos. Quando o filme peca, é por ser um ataque fulminante às corporações, mas que pouco apresenta as soluções. Falta mais foco nas empreitadas bem-sucedidas de companhias que respeitam público, trabalhador e meio-ambiente, mostrando como vale a pena investimento sóbrio, o lucro justo. A presença de Michael Moore acaba sendo quase prejudicial ao filme (é impressão minha ou pareceu que ele pegou o filme como se fosse dele?). Ele se arrasta e mistura tópicos a partir da segunda metade, mas tudo apenas pela minúcia dos diretores em discutir cada aspecto com consciência. O filme, porém, é bem balanceado: apesar de obviamente anti-corporativista e capitalista, se dá ao trabalho de não generalizar todas as empresas - abrindo espaço para sabe-se lá quantos executivos, agiotas, ativistas e líderes populares, as entrevistas são elucidativas, alguns sujeitos acabam se tornando verdadeiros demônios (prepare-se para a declaração de um novaiorquino sobre o 11 de setembro e o preço do ouro), outros verdadeiros chefes do pensamento da auto-sustentabilidade (como Vandana Shiva, provavelmente a melhor entrevistada do filme).

Mas uma questão é totalmente deixada fora de foco: todas as corporações criticadas no filme são originais dos Estados Unidos, uma terra onde se instituiu a cultura da competitividade, da superioridade de um sobre os demais. Lá não existe a competição amigável; se você compete, é para ganhar e humilhar o adversário. Esse pensamento já adquiriu proporções exageradas, visíveis no hip-hop (você que é playboy, nunca prestou atenção no fato de que todas as canções atuais desse gênero são sobre como o cantor é foda, tem muito dinheiro, come todas as mulheres, mata o adversário e é melhor do que você?), nas competições de beleza de crianças de 3 anos de idade, até na bilheteria cinematográfica, onde qual filme vai ganhar mais dinheiro tem mais importância do que qual tem maior valor de satisfação. Honestamente acredito que essa é a raiz do problema, afinal qual o sentido de querer fazer rios de dinheiro além de querer provar superioridade aos demais? "A Corporação" não se concentra nas questões micro, fazendo especialmente um panorama geral, porém extremamente abrangente. É por isso que me sinto mal de dizer que, enquanto documentário, "A Corporação" é muito melhor do que "Fahrenheit 11 de setembro", mas é a verdade.

Talvez seja um filme meio "pesado" para o espectador comum, mas é absolutamente hipnotizante, informativo e motivador. Obrigatório, "A Corporação" dá ao espectador a noção de seu poder enquanto consumidor. Pague inteira quando for assistí-lo, é um ótimo investimento.

"The Corporation" EUA, 2003. 145 mins. Direção: Jennifer Abbott e Mark Achbar. Com participações de: Noam Chomsky, Steve Wilson, Jane Akre, Naomi Klein, Michael Moore, Vandana Shiva.